

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção: Praça de S. Thiago
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

A BATATA

No nosso numero anterior fizemos, na secção dos «Pios», referencia ao pyndarico decreto que manda fazer o inquerito á batata... que está para colher.

Relegamos o caso á secção dos commentarios picarescos, porque o decreto é d'um comico... irresistivel. Mas isso não impede de ter o seu lado tragico e é por este lado que o encaramos hoje, e lhe damos este logar reservado ás coisas serias.

O leitor complacente que porventura tenha dado aos seus ocios o emprego de lêr, desde o seu inicio, esta modesta gazeta, ha de ter notado que nella temos defendido, com mais convicção do que proveito, o respeito á propriedade.

Não é porque ella possa representar um privilegio que a defendemos, mas porque da sua riqueza e prosperidade resulta a riqueza e a prosperidade da Nação.

Ora é claro que tal desideratum nunca se conseguirá enquanto o Estado a não proteger como a mais authentica fonte de riqueza; e não é com processos abusivos de tributação, nem com vexames aos seus detentores que tal se conseguirá; muito pelo contrario.

Na agonia da falida monarchia constitucional, o estado portou-se para com a propriedade como o faria uma authentica quadrilha de ladrões em casa que assaltasse: principiou por levar o dinheiro poupado, sabe Deus á custa de quantas privações, e acabou por levar as roupas e as mobilias. E onde parecia que nada mais havia que levar, ainda a ré publica encontra pasto á sua rapina: ella nos leva ainda as traves, os soalhos, os caixilhos das janellas, os forros do tecto, as telhas dos telhados, e d'um predio desguarnecido, fez um predio arruinado.

E se o Estado em Portugal, tem caprichado desde a proclamação da soberania do Povo, em ser como que uma *tenia* que installada nas suas entranhas lhe suga o melhor dos seus alimentos, é por que esse povo nunca soube comprehender a origem do seu mal, e, em logar de tornar um vermifugo inergico, teimou em fornecer alimento ao parasita.

De forma que o portuguez, desde longos annos que bufa e sua para grangear o sustento... da sua *tenia* insasiavel.

Ora se o Povo era victima da ignobil bicha, devemos confessar que não era d'isso inteiramente culpado, mas sim os dirigentes da opinião que queriam por sua vez parasitar na propria *tenia*.

Eram os politicos, os oradores dos comicios e os fazedores de gazetas; que nunca disseram ao povo, que amparando os aventureiros que se propunham fazer a sua felicidade, era para a sua propria ruina que trabalhavam; e não lh'o disseram, por que era sobre essa ignorancia e inconsciencia, que elles baseavam a sua prosperidade. Os oradores, os deputados, os jornalistas, se diziam ao povo que os collegas dos outros partidos eram venaes, nunca, em compensação, lhe disseram que elles proprios não eram melhores. E como infelizmente não havia quem, livre da lepra do partida-

rismo que a todos acommetteu, lhe dissesse que tão bons eram uns como outros, é que as coisas caminharam para o abysmo republicano, que trouxe consigo no meio dos seus males um bem: o de esclarecer os espiritos sobre as belezas da politica e dos seus politicos.

Graças a essa politica do antigo regimen, é que o novo poude impunemente e confiadamente enveredar pelo largo caminho dos abusos e iniquidades.

Começando por augmentar arbitrariamente as contribuições á propriedade, já esmagada debaixo de pezados impostos, iniquos pela desigualdade com que eram lançados, acaba por devassar essa mesma propriedade a pretexto, agora, de garantir subsistencias, amanhã, se preciso fôr, sem nenhum pretexto, por um acto de violencia, de força brutal, encorajado pela passividade com que a propriedade curva a cabeça ás exigencias do fisco.

Até agora, tem-se exigido dos proprietarios o manifesto do pão, do vinho, do azeite, da azeitona, etc. etc., mas enfim, eram coisas palpaveis, eram generos em existencia que, se tornavam a medida violenta, não provocavam em todo o caso ao riso. Mas agora, vae o governo mais longe: vae até obrigar o lavrador a manifestar a batata que *conta colher*, com o mesmo criterio com que poderá exigir que se registasse o sexo da cria que a vacca ou egua trazem dentro de si.

E, se se limitasse o governo a este intervalo comico, vá, que não vá; mas o decreto traz seus laivos de tragedia á mistura com a farça: se o cultivador der uma informação errada, perde o fructo dos seus trabalhos e cuidados. Se calculou que colheria 100 razas de batata e a sorte lhe deu um augmento de mais algumas, essas perde-as em castigo da sua incompetencia e má fé.

Nada diz no entanto o decreto no caso contrario, isto é, de contar com 100 e ter cincoenta: irá para a cadeia? será pelo contrario indemnizado pelo prejuizo que teve? Não sabemos; no entanto será mais facil realizar a 1.ª hypothese do que a 2.ª, sendo, como é, na actualidade, o lavrador um homem posto fora da lei.

Estas leis, estes pyramidaes decretos, só se pensam, só se executam num paiz desgraçado como o nosso, em que as energias individuaes e collectivas são apañagio de quem não tem que perder. Noutro paiz que não fosse esta mansão de descanso contemplativo, o decreto da batata seria recebido... á batata; mas neste, é de crer que cada interessado empregue o melhor dos seus esforços, neste caso, como nos outros, para bem habilitar o fisco a calcular-lhe o rendimento da propriedade, em busca de alicerce em que estabeleça a base de uma nova tributação.

No entanto aconselhamos o leitor, se por acaso acumula as funções de consumidor e productor de batata, a esperar a informação que á Direcção Geral da Agricultura pediu em officio que na secção respectiva d'esta folha vem transcripto, o presidente da Associação de Proprietarios e Lavradores de Guimarães.

Pelo costume das altas estações officiaes, é de crer que não baixe

de lá a resposta. No entanto não desesperemos; *Deus suppet omnia*.

A nossa previsão falhou; a resposta veio e o leitor a verá em seguida ao officio, e ficará certamente edificado ao constatar que neste paiz se promulgam decretos sobre coisas agricolas sem que a repartição competente seja consultada.

Um grande Portuguez

Está a fazer dois annos que a cidade de Guimarães, cidade tradicionalista e patriota, entregou ao eminente jornalista e grande Portuguez, Moreira d'Almeida, uma mensagem de applauso á sua obra, verdadeiramente gigante, em prol da liberdade e felicidade da Patria.

Foi essa mensagem firmada por 523 vimaranenses, e entre esses nomes, figuram todas as individualidades de destaque no nosso meio.

Foi uma homenagem merecida e justa, e Guimarães, enaltecendo a obra patriótica de Moreira d'Almeida, rejubila-se e felicita-se a si propria, porquanto é sempre motivo de grande prazer, vêr ressurgir no meio de tanta cobardia, uma figura de tanto destaque e de tanto valor moral, como é Essa que hoje de novo saudamos.

Saudar Moreira d'Almeida, é saudar o prestigio e a dignidade ao serviço d'uma Causa, que tem em vista unicamente o bem estar do seu Paiz!

Saudar Moreira d'Almeida, é saudar o patriota e o portuguez d'uma só fé, é saudar o jornalista insigne, o homem mais vilmente ultrajado e um dos poucos que afflige a valer a demagogia e a falsa democracia!

Saudar, enfim, Moreira d'Almeida, é prestar homenagem a quem tem direito a isso, é louvar o trabalho honesto em prol d'uma Causa honesta!

Causa honesta?!... A regeneração da nossa Patria, esquecendo o presente e recordando o Passado, o que teve de grande e de proveitoso, para servir no futuro!

E' este o trabalho insano que Moreira d'Almeida, vem encetando, e é por isso que hoje, ao fazer dois annos que a mensagem, que tivemos o prazer de ser o seu iniciador, o saudamos calorosa e veementemente.

PIOS

Descaramento

Diz a «Capital»:

«Não duvidamos acredita-lo. Ninguém deseja a guerra. Mas a guerra não foi desencadeada por nós, e se ella nos arrasta no seu turbilhão, não é nossa a culpa. A guerra contende com os mais altos interesses e os mais sagrados deveres de Portugal. A guerra veio ter connosco, estando nós em paz com todo o mundo. Não a provocariamos, mas acceitamol-a, porque era inevitavel a nossa entrada nesse espantoso conflicto das nações.»



Conselheiro Antonio Cabral

Guimarães tem a honra de abrigar dentro dos seus muros o illustre homem d'Estado e antigo e honrado ministro da Monarchia Ex.ª Sr. Conselheiro Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral.

S. Ex.ª fará hoje no amplo e esplendido salão da Sociedade Martins Sarmento uma conferencia sobre Eça de Queiroz.

Escriptor brilhante e orador fluente, S. Ex.ª põe, no que escreve e no que diz, a mais suprema arte ao serviço da mais absoluta e honesta sinceridade.

E' pois de crêr que todos quantos em Guimarães se interessam por assumptos litterarios accorram á Sociedade a gosar o raro prazer de alguns momentos de espiritual delicia. O assumpto, assim como quem tão proficientemente o tratará, não tem direito a menos.

Arre! Bem se vê que não se confessa.

Que pergunta!

Das noticias politicas do «Noticias»:

O sr. Godinho fez tanta tolice na sessão de hontem, que não teve remedio senão abandonar a presidencia, acossado pelos protestos, pelas vaias e pelas investidas dos unionistas. Nunca um presidente confessou tão retumbantemente a sua derrota nem a sua incompetencia. Tambem só com a retirada do sr. Godinho a sessão poderia ter ido ao fim. Uma pergunta aqui á puridade: pode alguém dizer-nos porque motivos foi o sr. Godinho feito um dia vice-presidente da camara dos surs. deputados da nação portugueza?

Mas... por isso mesmo,

Um pequeno extracto de sessão parlamentar sob a Onião sagrada:

Como não haja numero, procede-se á chamada.

Antes d'isso o sr. Ribeiro Brava, muito revoltado, dirigindo-se ao sr. Costa Junior, diz-lhe:

—V. Ex.ª nunca mais merece a nossa consideração.

O sr. Costa Junior respondeu:

—V. Ex.ª já m'a não merece desde ha muito.

A troca de palavras desagradeis continua até que o sr. presidente a custo lhe põe termo.

Assim se atiram reputações a terra.

Do relatorio do orçamento da guerra:

Na verdade, afora alguns milhares de individuos que se acham, pela sua posição official ou em resultado de trabalhos ou de serviços especiaes que desempenham, mais intimamente ligados á vida official da Nação, todos os outros não tem a nitida comprehensão do que, para o paiz e para todos nós, poderá resultar do estado de guerra em que nos encontramos.»

Pois sim, sr. tirem-nos a rola que por ser de flores não deixa de ser rola, e nós lhe diriamos se temos ou não a comprehensão do que nos ha de resultar da guerra. Nós e toda a nação.

A espada do Alexandre

O ministro do fomento, sr. dr. Fernandes Costa voltou-se para o sr. dr. Manoel Monteiro e disse-lhe:

—Então, sr. presidente, não poderemos despachar o capitulo II hoje?

O sr. presidente voltou-se para a camara, d'onde já tinha sahido a maior parte dos deputados e disse:

—Os snrs. que approvam o capitulo II tenham a bondade de se levantar.

Uma pausa e em seguida:

—Está approvado.

Estava presente um diminuto numero de deputados.

O sr. dr. Costa Junior, que tinha voltado á sala, protestou, mas o seu protesto abafou-se no ruído e nos sorrisos dos que tinham pressa em ir jantar, para ir assistir ao sarau em S. Carlos.

O Grande Alexandre não teve maior difficuldade em desatar o nó gordio do que o querido senhor Monteiro em resolver esta pequena difficuldade.

Medida d'alçance

O sr. Ortigão Peres, em negocio urgente, deseja que o sr. ministro da guerra dê á administração militar ordens terminantes para que os fornecimentos ao exercito sejam feitos pela industria nacional.

Pede a maior fiscalisação nas aguas do Algarve. Termina pedindo para que seja mudada de designação a medalha D. Amelia para a medalha das campanhas do ultramar.

Medalha das campanhas do Ultramar é bonito mas bastante comprido. Propomos que se substitua D. Amelia apenas por D. Bernardina. Tem mais côr local.

Moralidade... de funil

EM GAYA

POR DESACATOS

Captura d'uma mulher—Fiança

Na tarde de sabbado ultimo o regedor da freguesia de Canelas, Gaya, capturou, sendo hontem enviada para o tribunal de investigação, onde se affiançou em 200\$000 reis, a serviçal Maria Moreira da Silva, alli residente, que foi surpreendida por detraz d'um muro do cemiterio da referida freguesia, onde estava com outras raparigas que se evadiram, rindo e zombando ao mesmo tempo que exhibiam um espantalho de palha e farrapos, com o fim de ridicularisar um enterro civil que na occasião se realisava, facto que provocou grande escandalo entre a assistencia.

Esta pudibunda assistencia, quando Deus quer, naquelle mesmo dia ridicularisou algum enterro, ou qualquer acto religioso, impunemente. Pois para haver moralidade que preste, tem de comer todos da mesma comida. Se não, não.

Uma opinião dos

«Echos do Minho»

Diz muito bem a «Republica»:

«O que é preciso é que elles se compenem bem da gravidade do momento. A Alemanha não declarou guerra á Republica Portuguesa». Declarou guerra a Portugal. A causa não é portanto só dos republicanos. E' de todos os portuguezes.

Ella diz muito bem, a Républica, lá isso diz, mas... não diz tudo.

A fome é uma treta

VILLA FLOR

Reclamações populares

Os trabalhadores ruraes tocaram os sinos a rebate hontem e hoje reuniram ordeiramente na Praça da Republica, reclamando o augmento de salario que os proprietarios lhe concederam e a

diminuição do preço das subsistencias. A auctoridade pediu ao governador civil centeio e tropa. Esta já chegou. O socego é completo.

Eis um processo maravilhoso de encher a barriga!... centeio e tropa; ou simplesmente tropa.

Perspectiva consoladora

Echos da Missão Macieira a Paris.

«O problema é, decerto, delicadissimo, mas, não ha duvida que os paizes alliados tem que tomar fortes precauções contra a invasão da politica commercial allemã, cabendo a cada paiz ajudar os outros que se empenham nesta guerra, de sorte a contratar o predomínio allemão e dando-se, simultaneamente, vantagens que os compensem dos prejuizos que possam resultar de algumas alienações economicas.

Desde já pedimos centeio e tropa.

Da pelle do diabo

CHOQUE DE VEHICULOS

Esbarra com um carro o automovel em que ia o sr. dr. Affonso Costa.

(PELO TELEPHONE)

Lisboa, 6

Hoje, pelas 16 e 20 minutos quando passava na rua do Ouro, junto á rua de S. Nicolau, o automovel que conduzia o sr. dr. Affonso Costa, que era acompanhado por um dos seus secretarios, deu-se um choque entre este vehiculo e o carro automovel que serve para a condução de presos.

Do choque resultou ficar avariado o guarda-lamas do lado direito do carro que conduzia o sr. ministro das finanças, não tendo, porém, havido desastres pessoas.

D'esta vez não foi preso nenhum chauffeur, nem mesmo nenhum dos automoveis que tomaram parte no Complot. O que faz a Onião Sagrada.

SECÇÃO AGRICOLA

Ao cidadão Director Geral da Agricultura.

Ex.^{mo} Snr.

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, a que tenho a honra de presidir, vem por meu intermedio solicitar de V. Ex.^a, como a pessoa mais idonea, um esclarecimento indispensavel para poder cabalmente cumprir as determinações do ultimo decreto, referente ao manifesto da batata.

E' de crêr que o Ministro, que tão ampla prova tem dado da sua competencia e ponderação, ao promulgar um decreto que a nós, simples creaturas, parece de difficil senão impossivel execução, como seja calcular as provabildades da produção da proxima colheita, tivesse consultado as es. tações competentes, como aquella a que V. Ex.^a tão dignamente preside.

Nesta ordem de considerações ousou rogar a V. Ex.^a o alto obsequio de nos indicar a forma mais pratica de determinar o quantitativo da futura produção, sem lesão de maior para os interesses da Nação, que o illustre ministro por esta forma, tão patrioticamente zela, e tambem sem risco para a nossa economia, ameaçada de severas penas, se porventura o calculo lhe sahio errado.

Neste concelho de Guimarães, ninguem absolutamente ninguem, conhece maneira de calcular a produção da batata, em antes de a arrancar da terra; mas, como o limite do preço, pasa o manifesto d'essa produção coincide, aqui nestes sitios com a primeira sa-

da para as mais temporas, e com a propria sementeira para as mais serodia, bem arriscados estamos todos a perder o fructo do nosso trabalho se V. Ex.^a nos não acode.

Que deve haver uma formula para determinar produções futuras do caprichoso tuberculo, não nos resta a menor duvida, aliás, o Ministro, não tomaria tão arriscada determinação; que nessa formula entrem em função a qualidade da batata, a do terreno, a do adubo, as condições atmosphericas, a pericio e a sorte do cultivador, a possibilidade das regas, etc. etc., tambem não duvidamos; mas que nenhum lavrador d'este concelho a sabe deduzir, é que e tambem um facto indubitavel.

Nestas condições, ousamos esperar de V. Ex.^a o alto obsequio de nos elucidar, tendo em vista que, ao fazer este pedido é nosso principal intuito colaborar com o illustre e sabio ministro na sua tão patriótica e intelligente iniciativa.

A resposta a este officio, enviada em telegramma, é do teor seguinte:

Presidente Associação Proprietarios e Lavradores

Guimarães.

Pelo ministerio fomento não foi publicado decreto algum manifesto batata. Deve ser determinação Governo Civil que talvez possa informar V. Ex.^a assumpto seu officio 8 corrente mez.

Subsistencias publicas não correm por este Ministerio mas sim pelo do Trabalho.

Director Geral Agricultura,

J. Camara Pestana.

NOTICIARIO

A visita pastoral do Senhor Arcebispo Primaz a Guimarães

Imaginam facilmente os leitores o valor espiritual d'aquelles momentos em que o insigne Antistite e tão nobres legatarios da obra admiravel de Martins Sarmiento, o immortal archeologo, brilhante publicista e muito mavioso poeta, permutaram as suas impressões sobre a arte, tão opulenta e interessantemente representada naquelle velho claustro que pertenceu ao convento de S. Domingos.

S. Ex.^a Rev.^{ma} deixou de sentir momentaneamente a inevitavel fadiga de tanto trabalho em tão poucas horas. As inscrições, as estatuas, os mil e um objectos, empolgantes de significado archeologico, e que M. Sarmiento arrancou das excavações em Citania de Briteiros, compensaram decerto muito, no elevado espirito do Senhor Arcebispo Primaz, as consequencias enervadoras d'uma vibrante constante, embora consolativa pelo muito que fallou da devoção pura dos vimaranenses.

E os dignos directores da Sociedade Martins Sarmiento, d'essa gloriosa aggregação que na magnifica Revista de Guimarães tantos e preciosos ensinamentos deixa a sciencia portugueza, tiveram, sem duvida, um intenso prazer espiritual em poderem ver entendidos superiormente—e com tanta honra por tudo—os valiosos especimens de arte archeologica que constituem uma das melhores riquezas da operosa e historica cidade de Guimarães.

Mas a bella visita pastoral tinha de assignalar-se sempre pelo trabalho quasi ininterrupto para o agosto visitante.

A's 3 horas, visitava S. Ex.^a Rev.^{ma} a historica igreja de S. Miguel do Castello. N'ella foi baptisado o fundador da Monarchia, D. Affonso Henriques, o Conquis-

tador, esse verdadeiro soldado da Cruz que apezar das durezas com sua mãe, a habil politica D. Tereza—e punidas, como diz Camões, no desastre de Badajoz—teve ainda mais destaque de christão e patriota do que o famoso Clovis, o fundador da monarchia francesa.

Foi o templo de S. Miguel do Castello sede parochial. Hoje a sede é em Oliveira, sendo seu digno e sympathico parcho o rev. Mendes Leites que recebeu S. Ex.^a Rev.^{ma} á porta do velho templo, notando se sempre no povo a mesma ineffavel alegria espiritual pela presença e benção do bonissimo Pastor.

Seguiu-se a visita ao derrocado Castello, venerando monumento nacional, a primeira fortaleza da nossa nacionalidade. A melancolia imponente d'aquellas ruinas, o escampado horizonte que ainda mostra o campo e lembra o choque sanguinoso de S. Mamede, deram ao Senhor Arcebispo Primaz mais uma emoção profunda, sem duvida suggestiva de como a Cruz e a Espada sempre em Portugal luctaram unidas, quando a gloria sorriu aos destinos da nossa raça.

Do Castello, dirigiu-se S. Ex.^a Rev.^{ma} ao grandioso hospital da Misericordia, entrando primeiro na igreja, á porta da qual o receberam solememente o muito zeloso capellão sr. padre Paulo Ferreira, e toda a Mesa, presidida com prestigioso criterio e devoção pelo seu venerando e illustre Provedor, o sr. Manuel J. da Cunha.

A recepção no interior do hospital attingiu um luzimento em tudo condigno do preclaro visitante. No alto da escada principal, magnificente de colgaduras de fino damasco, encantadoramente artistica de vasos esplendidos com flores d'uma belleza em tudo festiva e primorosa, esperavam o glorioso Pastor os illustres e distinctos medicos da casa, snrs. drs. Mattos Chaves, Meira, Pedro Guimarães e Gilberto Pereira, alem de todos os senhores Mesarios e pessoal.

S. Ex.^a Rev.^{ma} visitou todas as dependencias, detendo-se carinhosamente a consolar os doentes nas enfermarias, que elogiou com effusão e notando com visivel alegria a bella sala das operações—uma das melhores no genero—a vasta e modelar cosinha, a imponencia da sala das sessões, enfim, todas as bellezas e progressos hygienicos do primacial estabelecimento.

Foi tocante a sincera satisfação com que o senhor Arcebispo Primaz elogiou tanta ordem e impeccavel aceio, homenageando calorosamente o superior criterio administrativo.

Mas, ás 4 e meia, já S. Ex.^a Rev.^{ma} visitava o Collegio e Asylo dos Santos Passos, estabelecimentos que a Irmandade respectiva benemeritamente mantem.

Brindaram-no as meninas com um delicioso e grande ramo de finissimas flores, e uma d'ellas proferiu uma formosa allocução de saudações, sendo todos os mesarios da Irmandade gentilissimos nas suas homenagens, deveras fidalgas.

A's 6 horas o Senhor Arcebispo Primaz entrou na igreja dos Santos Passos. Nella presidiu á magestosa festa de N. Senhora Madre de Deus, vendo-se naquelle templo a melhor sociedade de Guimarães, cidade tradicionalmente devota da Santissima Virgem, e tambem, muito d'alma, admiradora das virtudes e talentos do insigne Arcebispo.

E assim terminou a visita pastoral a Guimarães, regressando S. Ex.^a Rev.^{ma} a Braga pelas 8 horas da noite, de automovel, fatigadissimo, como é de suppor, mas consolado por tantas e inequivocas demonstrações de verdadeiro espirito religioso.

E seja-nos licito agora deixar algumas notas que nos acodem à mente, como considerações da rapida e justiceira critica.

O sincero entusiasmo dos vimaranenses pelo seu insigne Pastor não nos surprehende: rejubilamos pela justiça e pela expon-tancia. Mas tambem nos ensina a todos, indirectamente que seja, o primacial e fecundo valor da verdadeira fé, sempre cultora da boa obediencia e do sentido respeito. Quem ama deveras, respeita sempre o objecto do seu amor. Quem obedece d'alma, a um chefe legitimo, em tudo o honra e dignifica. Não basta, pois, ter profundas crenças, é preciso sujeita-las abnegadamente á disciplina dos Pastores da Igreja, e assim todas as homenagens que Lhes rendermos resultarão integras e inequivocas, como as do adoravel povo de Guimarães, que nas suas aclamações e chuvas de flores, saudou tanto a auctoridade do Pai e Doutor, como as virtudes e dotes pessoas que o assignalam entre os melhores da Igreja.

Desiludámo-nos. Não faz festas d'aquellas, intensas de carinho e devoção inteiriça, um povo que, embora crente, nutre ou duvidas sobre a infallibilidade doutrinar dos Prelados, ou velleidades de um livro exame que desvaia, por vezes, mesmo alguns dos tão pouco submissos escriptores catholicos.

O grande povo de Guimarães deu, pois, e mais uma vez, uma preciosa e solemne lição de fé religiosa. Ovacionando e cobrindo de flores seu querido Arcebispo, acompanhando-o entusiasticamente em todas as visitas, disse tudo da superior orientação da sua alma e da dignidade dos seus admiraveis parochos.

Que tão bella e complexa lição se não perca.

Que a disciplina catholica nella aprenda e se rebustecça cada vez mais.

E' este o nosso melhor voto e muito sincera esperança.

Dos «Echos do Minho».

Dr. Manoel de Carvalho Rebello de Menezes

Na passada semana fez acto do 5.º anno juridico na Universidade de Coimbra, este nosso amigo e antigo condiscipulo, filho do nosso querido e illustre Director.

Essa qualidade impede-nos de nos referirmos á sua intelligencia e applicação, como a nossa amizade e a justiça o pediriam. No entanto, não podemos deixar de dizer que, de 140 alumnos que tinha o seu curso, no seu inicio, só nove conseguiram até agora vencer as difficeis provas porque teem passado, e d'esses, sabe Deus quantos conseguirão vencer a batalha final no proximo mez de junho.

Isto, se por um lado abona as altas faculdades de intelligencia e applicação d'este novel mancebo, por outro mostra as bellezas da novissima reforma universitaria.

Ninguem acreditará que os restantes 131 alumnos sejam destituídos de brio nem de intelligencia; portanto o fracasso da experiencia deverá buscar-se em outra causa que poderá ser desde a indisciplina originada na liberdade de ensino até á violencia de se exigirem de uma só vez provas de varios annos de estudo, sem nenhuma fiscalização possivel, nem dos paes nem dos professores, durante esse largo periodo.

Se o governo, ao decretar a reforma Universitaria, tinha em vista eliminar bachareis, devemos concordar que attingiu plenamente o seu desideratum. E' uma victoria que lhe dá grande honra, mas... alguma vez havia de acertar.

De qualquer forma felicitamos calorosa e justamente o novel doutor pelo seu triumpho, tanto maior quanto é certo, ser elle o mais novo do seu curso, pois apenas tem 21 annos, e felicitamos egualmente seu pae e nosso querido amigo, que vê coroado do mais lisongeiro exito os seus esforços para que a seus filhos se depare um futuro prospero e feliz.

D. Anna Fernandes

Ultimamente foi sujeita a uma melindrosa operação a ex.^{ma} senhora D. Anna d'Almada Fernandes, irmã do snr. Domingos Freiria e cunhada do illustre titular snr. Visconde de Viamonte da Silveira, todos nossos presados e estimadissimos amigos.

Foi operador o illustre clinico e reputado cirurgião snr. dr. Pedro Guimarães.

O estado da estimada enferma é muito satisfatorio, tendo já entrado em franca convalescência, o que muito nos regosija, apresentando-lhe por isso os nossos cumprimentos, que egualmente fazemos a sua familia e ao illustre e habalidado operador, snr. dr. Pedro Guimarães.

Juventude Catholica de Braga

No proximo dia 22 do corrente virá a esta cidade o Grupo Scenico e Juventude Catholica da vizinha cidade de Braga, que realizarão no nosso Theatro D. Afonso Henriques uma brilhante recita em beneficio da Caixa de Soccorros a estudantes pobres existente na mesma Associação.

Acompanhará os jovens amadores o talentoso orador snr. dr. Arthur Bivar que fará no mesmo theatro uma conferencia.

O grupo scenico da Juventude Catholica d'esta cidade trabalha com verdadeiro afan, para que os nossos visitantes sejam bem recebidos.

Brevemente transcreveremos o programma de tão attrahente espectáculo de caridade.

D. José Ferrão

Por estes dias parte de novo para Sepins, Cantanhede, na companhia de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo e abastado capitalista snr. D. José Ferrão.

Suas ex.^{as}, demoram-se alli pouco tempo, regressando depois de novo a Guimarães.

Dr. João Santarem

A este nosso querido amigo e valioso correligionario, distincto advogado em Santo Thyrsó, apresentamos os nossos sentidos cumprimentos de pezar pelo fallecimento de sua ex.^{ma} Sogra, ultimamente occorrido na cidade do Porto.

Missa

Hontem, ás 10 horas da manhã, celebrou-se na Igreja da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missa suffragando a alma da ex.^{ma} Irmã do nosso presado amigo e distincto professor do lyceu, snr. Conego dr. Manuel Moreira Junior.

João Malheiro

Terminou ha dias o seu Curso na Escola de Guerra, com muito brilho e distincção, sendo um dos classificados da arma de artilharia, o nosso sympathico amigo snr. João Malheiro, que affectuosamente cumprimentamos.

Torneio

Effectua-se no proximo dia 4 de junho um torneio de tiro aos pombos, no qual será seguido o seguinte:

PROGRAMMA

Para este torneio ha duas inscripções á escolha do atirador.
1.^a—10 pombos e 500 reis.
2.^a—2\$500 reis pagos até 25 de maio.
O torneio principia ás 11 horas da manhã.

OBSERVAÇÕES

A primeira inscripção termina uma hora antes de começar o torneio.
A segunda termina no dia 25 do mez de maio e acha-se desde já aberta nas seguintes casas:

Londres em Guimarães.
Confeitaria Parisiense.
Antonio Ferra, Filho.
Club de Caçadores de Guimarães.

Os premios são á escolha do atirador consoante a sua classificação.

Pedimos a todos os atiradores para que compareçam á hora marcada.
Os premios encontram-se em exposiçáo nos dias 29, 30 e 31 de maio na casa Londres em Guimarães.

ALVOS—6 pombos a cada atirador, em 2 series.

DISTANCIA—25 metros.

DESEMPATE—de 25 a 50 metros.

A Commissão perceberá 30 % das arrematações ou apostas das espingardas.

AS POMBAS—do desempate, serão pagas a 250 reis.

PREMIOS—valiosos objectos d'arte e um futo sport offerecido pela casa Londres em Guimarães.

TIRO

A posição de fazer fogo, é á escolha do atirador.

Nenhum atirador pode carregar a sua espingarda senão depois de collocado no posto de tiro, conservando sempre os canos voltados em direcção á sahida dos alvos.

O atirador, quando preparado, dirá—*prompto*—o empregado—*prompto*—e o atirador—*abra*—quando o atirador não quizer o pombo dirá—*recuso*—

A classificação será feita de tiro a tiro.

Só é permitido fazer fogo ao pombo em vôo, sendo todavia admittido o tiro chamado—de misericórdia—no chão.

Só o director do torneio poderá fallar com o atirador depois d'este ter entrado no campo de tiro.

Sempre que o atirador não possa utilizar o segundo tiro, em virtude do cartucho ter negado fogo, tem direito a outro pombo e neste caso empregará só o segundo tiro, devendo o primeiro ser simulado. Se fallar o primeiro cartucho e fizer fogo com o segundo, perde esse direito.

SERÃO CONTADOS TIROS BONS:

1.^o— Todos os pombos que depois de alvejados e cahidos dentro dos muros ou vedação do recinto do tiro, ou que sem ultrapassarem aquelles limites, sejam apanhados por empregados e o jury reconheça estarem feridos.

SERÃO CONTADOS TIROS NULOS:

1.^o— Quando por impericia do empregado, as gaiolas sejam abertas antes do atirador dizer—*abra*—

2.^o— No caso de abrirem simultaneamente as gaiolas.

Se o atirador fizer fogo sujeitar-se-ha ao resultado.

3.^o— Quando se disparem simultaneamente ambos os tiros.

4.^o— Quando o primeiro tiro fór dado antes do pombo levantar vôo.

5.^o— Quando por defeito da arma não forem disparados os tiros.

6.^o— Quando o pombo, depois de alvejado, fugir por baixo ou por algum orificio da rede ou porta.

7.^o— Será substituido qualquer pombo que se tenha afastado um metro da galola, no sentido opposto ao directo ao atirador.

Com excepção dos n.^{os} 1, 2 e 7.^o—os alvos serão pagos pelo atirador.

SERÃO CONTADOS TIROS MAUS:

1.^o— Todos os pombos que depois de alvejados, pousem nos muros ou vedação do recinto do tiro ou caiam fora d'estes, ou que depois de sahir venham cahir dentro.

2.^o— Tiros dados depois do pombo ter ultrapassado as balizas.

3.^o— Tiro dado depois do director ter dado a voz de—*alto*—ou mandar substituir o alvo.

4.^o— Impericia do atirador no carregar e descarregar da arma.

5.^o— Quando o atirador deixe de fazer fogo por culpa sua.

As deliberações do jury são soberanas em todo e qualquer assumpto referente ao torneio.

As pombas mortas serão pertencentes á Commissão.

Este programma pode ser alterado por motivos de força maior.

De lucto

Pelo fallecimento de sua estimada mãe, encontra-se de lucto o nosso querido amigo e acreditado negociante e nosso dedicado correligionario snr. Manuel Vieira de Castro Brandão, ao qual apresentamos os nossos cumprimentos.

Kermesse

Realisa-se hoje na ridente povoação das Caldas das Taipas, uma kermesse em beneficio da Cruz Vermelha.

Abrilhanará este acto a banda d'infantaria 20, gentilmente cedida pelo commandante da divisáo.

Officina de S. José

Durante o mez findo, receberam-se nesta sympathica instituição de caridade, em favor dos seus pobres rapazinhos internados, os seguintes donativos:

Antonio da Costa Guimarães, F.^o & C.^a, 15.000; Producto liquido do espectáculo promovido por um grupo de jovens vimaranenses, 118.790; Anonymo, 1.000; Maria Machado, 500; D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio, 500; Amadeu C. Penafort, pela alma de seu primo, 2.500; Dr. Henrique C. de Menezes e Ex.^{ma} Esposa, suffragando a alma da Ex.^{ma} Condessa de Sobral, 10.000; D. Maria Joaquina Salgado, em suffragio da alma de seu primo Snr. F. Jacome, 2.000, 1 relógio de parede, 16 camisas, 6 pares de ceroulas, 2 camisas de ferro com colhões, 1 aquecedor de quarto, 1 Luz-Arda, 2 mezinhas de cabeceira, 1 capacho de arame, 1 escarrador, 2 passadeiras, 4 mapas geographicos, 2 barris, 1 thermometro, 1 cesta de compras e outros objectos; Administrador do Concelho, 3 alqueires de feijão; José Ribeiro Martins da Costa e Ex.^{ma} Esposa, 2 carros de pinheiros; Anonymos, 2 alqueires e meio de feijão; Anonymo, 20 alqueires de milho e 2 roscas de pão de ló; Antonio J. P. de Lima, 4 cobertas de cama e 12 toalhas de rosto; D. Maria Emilia da Souza Dias, 24 sonhos; D. Maria Emilia da Silva Bastos e Ex.^{mas} Filhas, 1 cabrito e 1 cesto de laranjas; Anonyma, 40 pasteis; Anonymo, 4 sáveis, Idem, 1 rosca de pão de ló, 2 duzias de pasteis e 1 kg. de uvas passas.

Escola Academica

Uma festa sympathica

Realisou-se na passada terça-feira, 9 do corrente, uma linda festa nesta bem conhecida casa de educação, que encantou todos aquelles que a ella assistiram.

Neste dia passava o anniversario natalicio do seu digno director, o nosso respeitavel amigo snr. Padre José Maria da Silva. Os alumnos, querendo mostrar quanto o estimam, promoveram uma brilhante festa, que decorreu com todo o esplendor.

Devido á crise que a nossa Patria atravessa e outras circunstancias dignas de respeito, revestiu um character intimo, que nem por isso lhe diminuiu o brilho.

A commissão para esse effeito escolhida entre os alumnos, Domingos Sousa, Augusto Mello, Antonio Esteves Ribeiro, Eduardo Borges e Antonio Madureira, não se furtou a trabalhos, apresentando o interior do edificio bellamente ornamentado com plantas, escudetes, bandeiras e varios dizeres allusivos ao objectivo da festa.

Pelas 7 horas da tarde teve lugar um jantar de 107 talheres offerecido pelo digno director aos seus alumnos.

A sala estava caprichosamente engalanada com palmas, colchas,

plantas, numerosas lampadas electricas de cores, e três poderosos focos electricos.

Ao fundo destacava-se, emmoldurado por uma rica colcha de damasco, o retrato do heroe da festa.

A entrada os alumnos, dispostos em alas, estenderam as suas capas e fizeram uma quente manifestação.

O homenageado tinha á sua direita os ex.^{mos} snrs. Drs. Miranda e Pinheiro e á esquerda os rev.^{mos}, snrs. Conego Vasconcellos e Padre Anselmo, todos estes professores do nosso lyceu, que quizeram abrilhanar a festa d'aquelle que é o seu cooperador na obra da instrucção. Além d'estes estava tambem o ex.^{mo} snr. Thomaz Rocha dos Santos, intimo amigo d'esta casa e do seu digno director, assim como todo o pessoal docente.

O jantar correu sempre no meio da mais franca alegria, entrecortado por vivas ao digno director, ao segundo pae, ao professorado do lyceu, aos superiores da casa, etc.

O menu compunha-se do seguinte:

Cosido á portugueza; pescada assada com puré; costeletas á jardineira; pastéis de marisco com champignon e eperu assado. Sobremesa: doces, pudings, etc.; vinhos verde, fino e café.

Ao começar o serviço da sobremesa levantou-se o alumno da 5.^a classe, Domingos Pereira de Sousa, que leu a mensagem que segue e que vinha encerrada numa rica pasta de madeira em alto relevo e um largo monograma trabalhado em prata:

«Ex.^{mo} Snr.

Mais uma primavera cheia de luz e encantos veio trazer-nos o sorrir das flores. A doce consolação da brisa embalsamada de novo bafejou, com o seu sopro, ligeiro como o adejo da borboleta, a nossa radiosa mocidade que desabrocha na primavera da vida.

E como as nossas almas semelham tenros rebentos que a primavera acalenta e as ligeiras borboletas semelham as nossas sensações passageiras, assim Vós tambem, Ex.^{mo} Snr., sois a brisa fagueira, o orvalho fresco da manhã que dulcifica as nossas horas de tristeza nesta vida collegial e nos dais alento nas horas de desanimo, nos momentos de amargura atravez do incessante labutar, aferrados aos livros, quando a nossa alma, sedenta da liberdade, está acorrentada ao trabalho forçado da apreudisagem do dever.

E' grato a corações, que ainda não respiraram na atmospheria viciada da mocidade hypocrita, reconhecer os meritos onde elles se albergam e ir buscar as almas nobres á sombra da modestia onde se occultam, para guindá-los ao tablado dos corações agradecidos para lhes tributar o preito da sua admiração.

E' o que pretendemos hoje nesta singela consagração.

Somos inexperientes, mas reconhecemos as difficuldades que tem a vencer quem sobre si tomou o difficil e espinhoso cargo de dirigir a mocidade. E' preciso pulso firme, que mantenha a disciplina, aliado á benevolencia que desculpa e ao amor que captiva. E vós, Ex.^{mo} Snr., tendes conseguido impelir-nos ao cumprimento austero do dever; com mão de benções guiar sem constringer e com alma de carinhos prender os nossos corações.

E' por isso que, cheios de gratidão, hoje vos saudamos. Aproveitamos o dia do vosso anniversario para dizermos o que nos vae na alma. No futuro, quando outras gerações aqui passarem a receber a direcção do espirito e formação do character, queremos que saibam que a de 1916 soube comprehender a dedicação do seu querido director.

Nós queriamos agradecer, não só com palavras, mas sobretudo com actos que traduzissem com exactidão o nosso sentimento, mas não podemos.

Pedimos licença para ao menos offerecer esta lembrança para a qual todos concorremos não tanto com o nosso dinheiro como com o coração.

Acceitando-a, acceitará V. Ex.^a um objecto que é offerecido por quem deseja e pede a Deus que prolongue por largos annos a vida preciosa de quem tanto bem ainda pode fazer a nós e a irmãos nossos no trabalho.

São os desejos de todos nós.»

Nesta occasião foi-lhe offerecida uma rica queijeira de prata e crystal bellamente trabalhada, executada nas officinas da conhecida casa Miranda F.^o, do Porto.

E' uma obra de arte de grande valor.

O digno director, sensivelmente commovido, agradeceu num bem burilado discurso em que mostrou a sua dedicação para com os seus alumnos.

Teve palavras de muita sympathia e saudade para os que já aqui passaram nesta casa, especializando os do anno passado que não se esqueceram d'este dia, enviando todos cartas e telegrammas de felicitação. Eram elles, Alvaro Velloso, Raul Dantas, Joaquim Cunha Guimarães, Armando Dias, João Bourbou Frago, José Marcolino, Domingos de Carvalho, Gualdino Lima, etc.

Em seguida brindou o intelligente quintanista Adelino Vasconcellos, em nome dos seus condiscipulos, seguindo-se os academicos João Queiroz, Antonio Faria, Sá e Mello, que foram muito applaudidos.

Os snrs. Dr. Alfredo Pinheiro, Conego Vasconcellos, Padre Anselmo e Thomaz Rocha fallaram com muito brilho brindando o director da casa e felicitando os educandos.

O menino Guilherme Faria, alumno das primeiras letras, filho do distincto clinico Dr. Leite de Faria, subiu a cima de uma cadeira e disse com muita graça:

«Snr. Padre José Maria.

Parodiando o nosso povo do tempo de D. Miguel que dizia:

Viva o nosso capitão general que nos pode mandar matar, tambem eu digo, meus senhores, mas de todo o coração
Viva o snr. Padre José Maria,
Viva o nosso director
Viva o nosso general
que nos pode castigar
que nos bate com amor
que com amor nos guia.
Viva o nosso general!
Viva o snr. Padre José Maria!»

Foi coroado com muitos risos e palmas a ingenua composição.

A rapaziada, cheia de alegria e vivacidade, mostrou quanto estremece o seu virtuoso director e quanto aprecia a dose de dedicação que elle lhe tributa.

O jantar terminou no mais vivo entusiasmo ás 10 horas da noite. Em seguida tentaram fazer subir dois balões por elles executados e entretiveram-se no largo fronteiro jogando fogo de bengala.

Quando tudo terminou era meia noite e então tudo caiu no costumeado silencio ficando na memoria de todos as mais saudosas recordações.

Que grande horror!

Manuel Pereira, cocheiro, morador nos Cães de Pedra, nesta cidade, encontrando-se completamente impossibilitado de trabalhar por motivo d'um forte ataque de reumatismo que lhe causou a paralyasia do lado direito, vem, humilde e encarecidamente implorar dos bondosos corações de V. Ex.^{as} a caridade de o socorrer com uma esmola, afim de

poder ir fazer uso de banhos nas Caldas de Vizella.

Qualquer donativo que se destine a este infeliz pode ser entregue em casa do proprio ou na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Paio Galvão. E' uma esmola merecida.

R. R. I. 20

Foi nomeado commandante do R. R. I. 20, o snr. tenente-coronel snr. Joaquim de Sá e Mello.

Theatro Gil Vicente

Hoje—a revista *Ai que fita!* augmentada com novos numeros pelos artistas José Malta e Alfredo Pereira, do Theatro Nacional do Porto.

Quinta-feira: Beneficio dos artistas Cristiano de Mesquita, Zina Mesquita e Sofia Taveira, com a peça em 5 actos *Tomada da Bastilha*.

LUIZ DE PINA

A familia convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa do 30.º dia, que por sua alma será resada na próxima terça-feira, 16, pelas 10 horas e meia, na igreja de S. Domingos.

Reconhecidamente agradece.

Grande Hotel Villas

Caldas das Taipas

Francisco d'Oliveira participa aos Ex.ºs Hospedes que já reabriu o seu hotel, completamente remodelado.

Espera continuar a dever a todos a fineza da preferencia, o que antecipadamente agradece.

Sociedade Martins Sarmiento

E' convocada a assembléa geral d'esta Sociedade para o proximo dia 19 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para o exame e approvação das contas da gerencia de 1915 a 1916, como determina o art. 13, n.º 2 do Estatuto.

Os documentos estão patentes na sua secretaria, por espaço de 15 dias, em todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, onde poderão ser examinados pelos interessados.

Não concorrendo á 1.ª reunião numero sufficiente de socios, effectuar-se-ha a 2.ª no dia 26, immediato, á mesma hora. Guimarães, 4 de maio de 1916.

O presidente,
João Rocha dos Santos.

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

No dia vinte oito do corrente por onze horas, á porta do Tribunal Judicial, situado na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico, a que neste juizo se procedeu por obito de Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães, morador que foi nesta cidade, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica da agua pertencente aos menores Domingos, Aureliano e Antonio, netos do inventariado e que é a seguinte.

Do tanque pequeno denominado do Barrôco, situado na freguezia de Urgez, d'esta comarca e que confronta por todos os lados com terrenos do casal da Bouça, de Francisco José Ferreira, pertence aos menores toda a agua que ali se junta desde o tempo que decorre de desesseis de agosto a vinte oito de junho, dois dias em cada semana, ás quintas e sextas-feiras e desde o tempo que decorre de vinte e nove de junho a quinze d'agosto apenas meio dia da mesma agua ás quintas-feiras de cada semana.

Da pôça da Bouça, situada na mesma freguezia e que confronta do nascente com caminho, do norte com o casal da Bouça de Francisco José Ferreira, do poente com terrênos dos casais das Fontainhas, e da Cal e do sul com terrenos do casal das Fontainhas, pertence aos mesmos menores toda a agua que ali se junta desde o tempo que decorre de desesseis de agosto a vinte oito de junho trez dias em cada semana, ás quintas-feiras, sextas-feiras e sabados

e desde o tempo que decorre de vinte e nove de junho a quinze d'agosto, pertence apenas meio dia ás quintas-feiras tambem de cada semana.

Estas aguas vão á praça pela quantia de 140\$00.

A cargo do arrematante fica o pagamento de toda a contribuição de registo por titulo oneroso assim como todas as despesas que se fizerem desde a reunião do conselho de familia até final do incidente da arrematação.

Pelo presente são citadas as pessoas que se julgarem com direito á referida agua para assistirem á arrematação.

Guimarães, dez de Maio de mil nove centos e desesseis.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Santos

O Escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes.

ANNUNCIO

O abaixo assignado, socio capitalista da firma d'esta praça, Guimarães & Lobo, com officina á rua de D. João 1.º, d'esta cidade, não lhe convindo a continuação da mesma sociedade, previne todas as pessoas interessadas para que cessem, a conta d'esta data, todas as suas transações com a mesma, visto o signatario tratar da sua dissolução.

Guimarães, 6 de maio de 1916.

Francisco da Silva Guimarães.

Editos de trinta dias

(2.ª Publicação)

Pelo tribunal commercial da comarca de Guimarães, cartorio do escrivão privativo, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Pereira Torres, solteiro, maior de desoito e

menor de vinte e um annos, morador que foi no lugar de Fonte Cova, na freguezia de S. João de Ponte, da mesma comarca, e actualmente residente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de um dos filhos e representantes de seu fallecido pae Jeronymo Pereira, morador que foi no dito lugar e freguezia, fallar e assistir a todos os termos até final de uma acção commercial de processo ordinario, que Manuel José d'Abreu, solteiro, maior, capitalista e morador no lugar da Ribeira, na dita freguezia de S. João de Ponte, lhe move e a sua mãe Olivia Pimenta, tambem conhecida pelos nomes de Olivia Pimenta Torres e Olivia Pimenta da Costa, e seus irmãos Alzira, Eudoxia, Palmira, Alberto e Joaquim, todos menores, e na qual acção o auctor pede que todos sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 216\$00, sendo 185\$00 provenientes de uma lettra acceita pelo dito seu fallecido pae Jeronymo Pereira, e 31\$00 provenientes da compra de uma pipa de vinho para revender, com os juros respectivos, e nas custas, selos e procuradoria, e bem assim para na segunda audiencia de expediente do mesmo tribunal, posterior ao prazo dos editos, ver accusar esta citação e ahi assignar-se-lhe o prazo de três audiencias para contestar, seguindo-se os demais termos da mesma acção até final.

As audiencias fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dia feriado, no tribunal respectivo, situado na rua do Gravador Molarinho, da cidade de Guimarães, e sempre ás onze horas.

Guimarães, 17 de março de 1916.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

VENDE-SE

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do snr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o snr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

ARRENDAR-SE

A grande casa da Quinta das Lameiras, propria para Collegio ou grande familia. Tem capella, cocheira, cavaliariça, agua de poço e de mina, installação electrica, grandes lojas para arrumos, quintaes, etc., etc.

Aluga-se do S. Miguel em deante, ou mesmo em antes, se assim convier. Pode ver-se aos domingos, das 2 horas ás 4 da tarde.

AGUAS DE MELGAÇO

—E—

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	14\$00 rs.
Semestre	6\$50 "
Trimestre	3\$50 "
Estados U. do Brazil (anno)	24\$00 "
Paizes da Uniao Postal	2\$50 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 7

Ex.º Snr.